

## PAPEL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Letícia Ramos de Frias<sup>1</sup>, Raquel Prediger Anjos<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Contábeis, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; <sup>2</sup> Doutora em Desenvolvimento Local – UCDB Bolsista CAPES, mestre em Ciências Contábeis – UFPR, docente da Universidade Federal da Grande Dourados

\* autor correspondente: raquelprediger@gmail.com

### RESUMO

O presente trabalho apresenta como objetivo discutir um dos desenvolvimentos econômicos e sociais mais significativos do mundo: a ascensão do fenômeno do empreendedorismo feminino. O empreendedorismo feminino é uma fonte importante de crescimento econômico na criação de novos empregos e por ser geneticamente diferente, as mulheres fornecem soluções diferentes para questões de gestão e negócios. A contribuição das mulheres empreendedoras ainda precisa ser devidamente investigada. O objetivo geral deste trabalho é analisar o empreendedorismo feminino estudando suas habilidades que possibilitem auxiliar nos desafios e visualizar as oportunidades do mercado econômico. A pesquisa se classifica quanto aos fins em exploratória, descritiva e explicativa e em relação aos meios, se trata de uma pesquisa bibliográfica. Embora a igualdade de oportunidades para homens e mulheres no campo empresarial não seja uma realidade a curto prazo, o progresso em direção a sua realização poderia ser facilitado por uma melhor compreensão do impacto do empreendedorismo feminino na sociedade e sua contribuição para o crescimento econômico.

**PALAVRAS-CHAVE:** empreendedorismo feminino; oportunidades; desafios; negócios.

### 1 INTRODUÇÃO

A economia global é multifacetada e é muito difícil medir o impacto de vários fatores individuais sobre ela. Vários autores peneiraram esta economia global complexa, mas ainda falta uma abordagem holística para medir todas as suas dimensões. Portanto, é preciso medir a economia mundial sob diversos aspectos para se obter sinergia.

Um aspecto que colaborou na economia global é empreendedorismo. Considera-se que o empreendedorismo aumenta a produtividade, a capacidade e o tamanho da economia com a ajuda da criatividade e da competitividade (FONTENELE, 2010).

O conceito de empreendedorismo não é novo na história econômica (VALE; CORRÊA, REIS, 2014). Muitos autores mostraram a forte relação entre

empreendedorismo e desenvolvimento econômico (SOUZA; JUNIOR, 2011; EMBALÓ, 2013). Particularmente nesta época, a literatura econômica dá atenção especial à capacidade do empreendedorismo em relação ao bem-estar social e ao desenvolvimento. Mas os vínculos do desenvolvimento econômico com a contribuição das mulheres empresárias ainda precisam ser explorados em detalhes (FERREIRA, 2012) e o presente estudo trata exclusivamente dessa questão específica. Diante do contexto, surge a questão “quais as habilidades das mulheres empreendedoras que lhes proporcionam vencer os desafios e aproveitar as oportunidades do mercado econômico?”

Portanto, há uma necessidade urgente de descobrir por que o ritmo de crescimento das mulheres empreendedoras não é congruente com outras

medidas de desenvolvimento econômico. Ao associar o empreendedorismo feminino a outros estimadores de desenvolvimento econômico da globalização e da desigualdade de gênero, este estudo contribui de forma única no corpo de conhecimento para medir o ritmo do desenvolvimento econômico em nível global.

Amorim e Batista (2011) reconhecem que o empreendedorismo feminino é um indicador importante para o desenvolvimento mundial. Mulheres empresárias desempenham um papel significativo na produção de empregos, riqueza, redução da pobreza, desenvolvimento humano, educação, saúde e desenvolvimento nacional, especialmente nos países em desenvolvimento (FRANCO, 2014). Existem muitas histórias de sucesso de negócios geridos por mulheres já abordados na literatura e ilustraram as principais restrições ao seu caminho (JONATHAN, 2011). Sem mulheres empresárias, as economias não poderiam alcançar o sucesso completo e sustentável.

A contribuição das mulheres empreendedoras ainda é precisa ser devidamente investigada. O objetivo geral deste trabalho é analisar o empreendedorismo feminino estudando as habilidades que elas possuem que possibilitem que as auxiliem a vencer os desafios e visualizar as oportunidades do mercado econômico, e apresenta como objetivos específicos: explorar as razões pelas quais as mulheres buscam abrir seu próprio negócio e suas habilidades; e, abordar de problemas enfrentados por mulheres empresárias no mundo corporativo.

Como metodologia, realizou-se um levantamento bibliográfico, por meio da busca em plataformas, como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, em caráter exploratório.

## 2 EMPREENDEDORISMO

Um empresário é aquele que

organiza, administra e assume os riscos de um negócio ou empreendimento e é um agente de mudança. Empreendedorismo é o processo de descoberta de novas formas de combinar recursos. O termo empreendedorismo deriva da palavra francesa “*entreprendre*”, que significa “empreender”, “buscar oportunidades” ou “atender às necessidades e desejos por meio da inovação e de negócios estrelados” (DEGEAN, 2009 apud GOMES et al., 2014).

Acredita-se que o banqueiro irlandês com atuação na França, Ricardo Cantillon foi o primeiro a usar a palavra ‘*entreprendre*’ na economia como um agente que reúne materiais/insumos para a produção de bens a um preço específico e por meio de coordenação desses insumos produz bens cujo preço de venda é incerto em comparação com o custo de produção (COAN, 2011).

Acredita-se também que o francês Jean-Batiste Say usou pela primeira vez o termo ‘empresário’ em 1824 como um agente econômico que reunia os fatores de produção de tal forma que uma nova riqueza pudesse ser criada (BETONI, 2014).

Em 1959, Edith Penrose acrescentou que a atividade empresarial envolve a identificação de oportunidades dentro do sistema econômico. O rabino e economista Israel Kirzner em 1979 explicou que um empreendedor tem a capacidade de explorar e usar oportunidades (MACHADO; NASSIF, 2014).

No início do século XX, Schumpeter definiu que a constituição do empreendedorismo é identificar e implementar novas possibilidades nos campos econômicos. Ele foi o primeiro a colocar o termo empreendedorismo em relação à inovação (MARTES, 2010).

O empreendedorismo é um fenômeno mundial com crescimento econômico em todo o mundo de forma positiva ligados pelo surgimento de empresas novas, pequenas e inovadoras. Essas empresas novas,

pequenas e inovadoras desempenham um papel significativo na criação de empregos, redução de desemprego, surgimento de tecnologia e inovação, criação de novo mercado (demanda) por bens e serviços e crescimento econômico (VERGA; SILVA, 2014).

O empreendedorismo tem sido considerado uma força motriz do crescimento econômico tanto em países desenvolvidos como países em desenvolvimento reunindo oportunidades e recursos (CARVALHO, 2013). É também um mecanismo pelo qual muitas pessoas entram no contexto econômico e social corrente principal da sociedade, facilitando a formação de cultura, integração populacional e mobilidade social.

Empreendedorismo “é o processo de criação de algo diferente com valor, dedicando o tempo e esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, físicos, sociais e receber as recompensas resultantes de satisfação pessoal e monetária” (HISRIC, 2009, p. 30). E, de acordo com Cruz (2011) é o processo de descobrir, avaliar e explorar oportunidades, que vão em para verificá-los na forma de um novo empreendimento.

O papel do empreendedorismo e de uma cultura empreendedora no desenvolvimento econômico e social muitas vezes foi subestimado. Ao longo dos anos, no entanto, tornou-se cada vez mais evidente que o empreendedorismo, de fato, contribui para o desenvolvimento econômico (VERGAS, SILVA, 2014).

## 2.1 Motivações para empreender

A alavanca que leva uma pessoa a abrir um negócio é muitas vezes explicada pelas recessões ou estímulos de políticas públicas, dividindo em dois componentes: o empreendedorismo por oportunidade e o empreendedorismo por necessidade.

A literatura recente sobre empreendedorismo que estuda a motivação para

o empreendedorismo enfatiza categorização dos motivos para o empreendedorismo em duas partes, ou seja, empreendedorismo de necessidade e oportunidade de empreendedorismo. A distinção entre essas duas dinâmicas aparece nos estudos que tratam da os fatores de decisão da criação de novos empreendimentos e houve uma mudança semântica em direção aos termos necessidade empreendedorismo e empreendedorismo de oportunidade (CUSTÓDIO, 2011).

A classificação de necessidade versus oportunidade de empreendedorismo é feito principalmente com base na distinção entre empresários motivados por necessidades econômicas e aqueles movidos por um desejo de auto-realização, respectivamente. Os empreendedores movidos pela necessidade são empurrados para o empreendedorismo porque todas outras opções de trabalho estão ausentes ou insatisfatórias. Visto que os empreendedores motivados por oportunidades são atraídos o mundo do empreendedorismo principalmente por escolher explorar alguma oportunidade de negócios (VALE; CORRÊA; REIS, 2014).

O empreendedorismo de oportunidade reflete os esforços de start-up “para aproveitar vantagem de uma oportunidade de negócio”, ao passo que o empreendedorismo de necessidade existe quando “não há melhor escolhas de trabalho”. Considerando que os empreendedores de oportunidades buscam uma oportunidade de negócio por interesse pessoal, muitas vezes quando ainda são assalariados, para indivíduos que partem de motivações de necessidade, o empreendedorismo é frequentemente a melhor, mas não necessariamente a preferida ocupação (VIEIRA; RAMOS, 2013). A oportunidade está relacionada ao início da atividade empreendedora, quando é percebido um nicho de mercado em potencial, e, no caso, por necessidade, quando são

motivados pela falta de alternativa satisfatória de trabalho e renda. Mas, a motivação de um indivíduo para se tornar um empreendedor é muitas vezes complexa e multifacetada. Vale, Corrêa e Reis (2014) identificaram outras fontes de motivação para o empreendedorismo do ponto de vista da autonomia. Eles chamaram de motivos de autonomia envolvendo: um motivo proximal que está associado às características da tarefa de ser autônomo (decisão liberdade), e motivos distais para os quais a autonomia é instrumental (para evitar um chefe ou restrições; para agir de forma autoconsumente e autoconsumente; e estar no comando).

Entretanto, podemos encontrar questões únicas, que levam um indivíduo a abrir seu próprio negócio. Pode estar relacionado às habilidades do proprietário, sua visão de sucesso (JONES et al., 2007). Quando um empreendedor abre um negócio, traz consigo um conjunto único de capital humano como uma parte de dotação de recursos, incluindo suas habilidades, experiência e personalidade (ANJOS, 2011), e o desenvolvimento dos negócios depende muito destas motivações e expectativas, seu desejo é o maior propulsor para o crescimento do empreendimento (PENROSE, 2006). A visão de sucesso da empresa, sob a ótica do proprietário, passa a ser, portanto, a meta a ser alcançada por ela. Algumas pesquisas têm indicado que as motivações para empreender estão relacionadas a auto-realização (KING, 2002), ter liberdade, estabilidade (MEIRA et al., 2009) e independência (KIRKWOOD, 2009).

### 3 EMPREENDEDORISMO FEMININO

Com o surgimento das mulheres no campo do empreendedorismo, os pesquisadores têm recorrido a chegar a uma definição abrangente de mulheres empresárias. Mulheres que se encarregam de organizar e gerenciar os

recursos de suas empresas e assumir todos os riscos nas expectativas de derivar o lucro pode ser denominado como mulher empreendedora. Esta definição retrata mulheres empresárias como tomadores de decisão e gerentes conscientes (JONATHAN, 2011).

Elas escolhem seguir o papel desafiador de um empreendedor impulsionado pelo desejo de atender às suas necessidades de independência e realização. Esta definição só se aplica a mulheres empresárias que são movidas por oportunidades, ou seja, mulheres que recorrem ao empreendedorismo movidas por seu livre arbítrio. Esta definição exclui empreendedores movidos pela necessidade que são forçados a buscar o empreendedorismo de alguma necessidade básica (VALE; CORRÊA; REIS, 2014).

Quando uma mulher ou grupo de mulheres embarca na iniciação, organização e gestão de seus empresa, são denominadas mulheres empresárias (FRANCO, 2014). Esta definição elabora a contribuição positiva, social e econômica do empreendedorismo feminino na sociedade.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2019) elenca o Brasil, entre 49 países do mundo, como a sétima maior proporção de mulheres entre os primeiros empresários. As mulheres desenvolvem atividades econômicas no setor alimentício e serviços domésticos e de beleza. Se sentem inibidas ainda em atividades relacionadas à área das ciências, engenharia, matemática e tecnologia (SEBRAE, 2019).

O gênero feminino tem sido evidenciado na criação dos pequenos negócios, segundo Anjos (2011) com um experimento feito por Muhammad Yunus (1999), um banqueiro e economista, que investiu em pequenos empreendimentos por meio de crédito (27 dólares) a 42 mulheres que viviam abaixo da linha da pobreza de Bangladesh. O experimento

teve grande efeito, onde surgiu o micro-crédito e provou a alta capacidade das mulheres em empreender e, assim, sair da pobreza. Seus resultados apontam para o grande desenvolvimento dos negócios e dedicação destas. E por este feito, Yunos recebeu o Prêmio Nobel da Paz, em 2006. Alee e Yohn (2009), nos Estados Unidos destacou que empresas pertencentes a mulheres e empresas familiares têm menos facilidade de terem crédito negado.

O empreendedorismo para mulheres não visa apenas aumentar a renda familiar ou fazer a atividade é a principal fonte de renda, mas também promove o empoderamento das mulheres e autonomia por meio de ações que os fortaleçam e desenvolvam a equidade de gênero, o que não mudar apenas a realidade do empresário, mas da sociedade como um todo, que, ao despertar um sentimento de poder colaborativo, torna-se mais inclusivo e inovador (SEBRAE, 2019). Com isso, torna-se cada vez mais urgente conhecer as notabilidades e peculiaridades do feminino empreendedorismo no contexto atual.

### 3.1 Características das mulheres empreendedoras

Com o objetivo de conduzir o ato de empreendedor e determinar suas características conforme o seu perfil, podemos definir algumas qualidades de mulheres empreendedoras comentadas nas bibliográficas.

A primeira delas é a iniciativa. A mulher realiza ações que vão além dos requisitos do trabalho ou da demanda da situação. Elas criam ideias que trazem mudanças fenomenais (MACHADO et al., 2013). Também buscam informações, realizam pesquisas pessoais sobre como satisfazer os clientes e resolver problemas. Sabem que diferentes pessoas têm diferentes capacidades que podem ser úteis para elas. Elas buscam informações relevantes de seus clientes,

fornecedores, concorrentes e outros. Sempre quer aprender coisas que ajudem o negócio a crescer.

A busca de oportunidades é outra qualidade, são rápidas em ver e aproveitar as oportunidades. Fazem coisas antes de ser solicitado a trabalhar por pessoas ou forçado pela situação (FREITAS; CARVALHO; SILVA, 2020).

Outra qualidade é a persistência, ou seja, não desanimar com as dificuldades e problemas que surgem no negócio ou na sua vida pessoal. Depois de definir uma meta, elas se comprometem e ficam completamente absorvida nela (FRANCO, 2014). O autor ainda elenca a demanda por qualidade e eficiência como característica imprescindível para o negócio, que as mulheres tendem a apresentar, o esforço para alcançar a excelência, em menor tempo e custo.

Outra característica importantíssima para ser empreendedor, que elas possuem é assumir riscos. Em gelar, as mulheres calculam seus riscos antes de agir e se colocam em situações de risco moderado, portanto assumem riscos moderados (CAVALCANTE, 2018). A independência e a autoconfiança são marcas típicas das mulheres, que as destacam quando abrem um negócio. A maioria das empreendedoras começa um negócio porque gosta de ser seu próprio patrão e serem responsáveis por suas próprias decisões (OLIVEIRA, 2018).

A mulher define metas significativas e desafiadoras para si mesma (QUEIROZ; RIBEIRO; ALVES, 2016). O negócio exige também planejamento e monitoramento sistemático, dividir tarefas grandes em pequenas uma vez e impõe limites de tempo a elas. Uma vez que um empreendedor sabe o que esperar a qualquer momento, é capaz de mudar planos e estratégias para alcançar o que almeja (FRANCO, 2014). E as mulheres têm uma visão ampla dos negócios.

O compromisso com o trabalho também possui muito valor para um

negócio se desenvolver, exige muitas horas de trabalho. Trabalhar em equipe, fazer o trabalho junto com seus colaboradores e sabe como fazer as pessoas felizes em trabalhar para ele devido à sua liderança dinâmica (BARAVESCO, 2020).

Persuasão e *networking*, são qualidades necessárias para uma boa gestão do negócio. Uma empresária atua para desenvolver e manter contatos comerciais, estabelecendo boas relações de trabalho. Usa estratégias deliberadas para influenciar os outros (CAVALCANTE, 2018; MINELLO et al., 2011). As mulheres possuem alto poder de persuasão, preocupam-se com seus clientes, colaboradores e fornecedores, tais características propiciam uma boa administração da organização. Além das características citadas, possuem intuição, são sensíveis, criativas, justas, pacientes, dentre outras, são características que geram o detrimento entre a gestão entre mulheres e homens (VILLAS BOAS, 2010).

#### **4 OPORTUNIDADES E DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO**

O empreendedorismo feminino surgiu como um motivo de preocupação nos últimos anos. Ele enfatiza a utilização das habilidades de liderança, determinação e ideias inovadoras das mulheres para o desenvolvimento econômico e social. Nos últimos anos, houve um aumento no reconhecimento e aceitação de mulheres em cargos de liderança no setor corporativo (AMORIM; BATISTA, 2011).

As mulheres estão aceitando o empreendedorismo e liderando negócios com sucesso, enfrentando e superando diversos desafios. Elas estão utilizando adequadamente várias oportunidades e perspectivas para cumprir suas próprias metas e objetivos e os de sua organização (FERREIRA, 2012).

Em relação as oportunidades e

vantagens da mulher empreendedora, a diversidade - em gênero, cultura, idade e raça - promove inovação e criatividade. As principais empresas em todo o mundo buscam priorizar e se beneficiar de uma força de trabalho diversificada e inovadora. Homens e mulheres de diferentes origens trazem experiências variadas com eles, que moldam sua abordagem aos negócios. Desafiar e colaborar uns com os outros os ajuda a ter um desempenho criativo e levar a empresa adiante (COAN, 2011).

A cultura corporativa de muitas empresas pode trabalhar contra as mulheres. Mas quando uma mulher dirige sua própria empresa, ela tem a capacidade de estabelecer um ambiente adequado para outras mulheres que trabalham na empresa. Por ser empreendedora, uma mulher pode ter uma vida mais autêntica e pode criar uma cultura corporativa mais adequada aos seus próprios valores.

Os maiores desafios das mulheres empreendedoras são a discriminação de gênero no local de trabalho, dificuldades em obter fundos e a falta de conselheiros e mentores eficientes (JONATHAN, 2011). A maioria das indústrias é dominada por homens. É mais difícil quando uma mulher chega como líder e dá orientações aos homens. Embora a maioria das empresas acredite na igualdade de gênero e concorde que a melhor pessoa, independentemente do gênero, deve conseguir o emprego, houve muitos casos em que uma mulher com um nome de gênero neutro consegue o emprego. Isso prova que existe um preconceito organizacional inconsciente de gênero (MACHADO, 2012).

Muitos investidores estão céticos quanto a investir em empresas lideradas por mulheres porque podem pensar que as mulheres não podem ter sucesso como empreendedoras. Eles podem sentir que as mulheres empresárias não serão capazes de conduzir sua empresa para o sucesso, e como resultado,

podem incorrer em perdas. Isso pode levar os investidores a hesitar em apoiar financeiramente as mulheres empresárias.

Outro grande obstáculo e desafio para as mulheres empresárias é a falta de conselheiros e mentores eficientes, o que limita seu crescimento profissional. A maior parte do mundo dos negócios de alto nível ainda é dominado pelos homens e é muito difícil para as mulheres empresárias criar seu próprio caminho e facilitar as introduções e conexões em algumas das redes de negócios de primeira linha (MARTINHO, 2012).

As mulheres emergiram como empreendedoras de sucesso neste ambiente de negócios altamente competitivo. Eles provaram que não são menos do que suas contrapartes masculinas na realização dos objetivos organizacionais e em levar sua empresa às alturas do sucesso. Hoje, todos os países se orgulham de suas mulheres empresárias de sucesso que alcançaram o ápice do sucesso. Embora tenham sido bem-sucedidos em seus esforços, eles passaram por várias situações difíceis e lidaram com elas com muito tato (MACHADO, 2012).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvida de que o empreendedorismo feminino é um dos fenômenos marcantes da economia moderna. Um número crescente de mulheres participando de atividades empresariais, reflete a transformação nos campos econômicos e sociais. As mulheres estão cada vez mais cruzando as barreiras econômicas e sociais. Elas têm mais confiança em suas aptidões e aptidões para construir seus empreendimentos com igualdade, senão com mais sucesso, do que os homens.

Elas têm como principais oportunidades sua diversidade, especialmente cultural, que agrega na inovação e criatividade. E como desafios, podemos

afirmar que a discriminação de gênero no local de trabalho, as dificuldades em obter fundos e a falta de conselheiros e mentores eficientes são os maiores inimigos das mulheres empreendedoras.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, R. O.; BATISTA, L. E. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. 2011. Disponível em: <[http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf)>. Acesso em: 26 maio 2021.

ANJOS, R. P. Fatores gerenciais que influenciam o acesso ao crédito: um estudo à luz da lei do empreendedor individual. 2011. 124f. Tese (Dissertação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

BARAVESCO, J. C. Representação das mulheres no mundo do negócio: mulheres empreendedoras. 2020. Disponível em: <[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo\\_representacao\\_das\\_mulheres\\_no\\_mundo\\_do\\_negocio\\_juliana\\_caminha\\_bavaresco.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_representacao_das_mulheres_no_mundo_do_negocio_juliana_caminha_bavaresco.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BETONI, C. S. O espírito dos donos: Empreendedorismo como projeto de adaptação da juventude. 2014. 244f. Tese (Dissertação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

CARVALHO, R. Empreendedorismo: importância econômica e social. 2013. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/empreendedorismo-importancia-economica-e-social>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

CAVALCANTE, J. C. Empreendedorismo feminino: um estudo sobre o perfil DAS MULHERES empreendedoras informais no município de Solânea-PB. 2018. 54f. Monografia (Graduação) –

Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, 2018

COAN, M. Educação para o empreendedorismo. 2011. 540f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2011.

CRUZ, A. S. O processo empreendedor. 2011. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/o-processo-empreendedor>>. Acesso em: 28 maio 2021.

CUSTÓDIO, T. P. A importância do empreendedorismo como estratégia de negócio. 2011. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins-SP, para graduação em Administração, 2011.

EMBALÓ, T. O impacto do empreendedorismo no crescimento econômico: Evidências da América Latina. 2013. 85f. Tese (Dissertação) - Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2013.

FERREIRA, J. B. Empreendedorismo feminino em Santa Catarina: um estudo a partir do relato de mulheres participantes do prêmio Sebrae. 2012. 190f. Tese (Dissertação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, 2012.

FONTENELE, R. E. S. Empreendedorismo, Competitividade e Crescimento Econômico: Evidências Empíricas. RAC, Curitiba, v. 14, n. 6, art. 6, p. 1094-1112, nov. /dez. 2010.

FRANCO, M. M. S. Empreendedorismo Feminino: Características Empreendedoras das Mulheres na Gestão das Micro e Pequenas Empresas. 2014. Disponível em: <<http://www.egepe.org.br/anais/tema07/>

333.pdf> Acesso em: 01 jun. 2021.

FREITAS, L. C.; CARVALHO, R. O.; SANTOS, F. R.; O perfil e características das mulheres empreendedoras da cidade de São Carlos e região. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, v. 5, n. 2, p. 147-164, 2020.

GOMES et al. Empreendedorismo jovem: da escola para o mercado de trabalho. HOLOS, v. 5, n. 30, p. 324-334, 2014.

HISRICH, R. D. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. Psic. Clín., Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 65-85, 2011.

JONES, O. et al. The evolution of business knowledge in SMEs: conceptualizing strategic space. Strategic Change, v. 16, p. 281-294, 2007.

KING, S. Entrepreneurs “measure of success”. In. World Conference of International Council for Small Business (ICSB). (47). Porto Rico: 2002.

KIRKWOOD, J. To grow or not? Growing small service firms. Journal of Small Business and Enterprise Development. v. 16, n. 3, New Zealand: 2009.

MACHADO, F. B. Dilemas de Mulheres Empreendedoras em Empresas Inovadoras Nascentes. 2012. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/down\\_zips/63/2012\\_GCT1184.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/63/2012_GCT1184.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2021.

MACHADO, H. P. V; NASSIF, V. M. J. Réplica - Empreendedores: Reflexões sobre Concepções Históricas e Contemporâneas. RAC, Rio de Janeiro, v. 18, n.

6, p. 892-899, nov./dez. 2014.

MACHADO, H. P.; BARROS, G. V. de, PALHANO, D. Y. M., Conhecendo a empreendedora norte paranaense: perfil, porte das empresas e dificuldades de gerenciamento. Anais do III EGEPE, Brasília, nov./2003.

MARTES, A. C. B. Weber e Schumpeter A ação econômica do empreendedor. Revista de Economia Política, v. 30, n. 2, p. 254-270, 2010.

MARTINHO, S. I. P. Empreendedorismo Feminino: Motivações, características e obstáculos das mulheres empreendedoras em Portugal. 2012. 58f. Tese (Dissertação) - Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2012.

MEIRA, A. E. C. P. et al. Avaliação do grau de empreendedorismo de empreendedores por necessidade. Diálogo e Interação, v. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.faccrei.edu.br/gc/anexos/diartigos25.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

MINELLO, I. F. Competências e Características Empreendedoras dos proprietários das lojas de um Shopping Popular. 2011. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/down\\_zips/58/ESO2963.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/58/ESO2963.pdf)>. Acesso em: 02 ago. 2021.

OLIVEIRA, C. M. Empreendedorismo Feminino: Um Estudo Exploratório em Ituiutaba-MG. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27432/4/EmpreendedorismoFemininoEstudo.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2021.

QUEIROZ, J. F. A.; RIBEIRO, D. N.; ALVES, D. A. empreendedorismo feminino: estudo de caso das características e especificidades das mulheres empreendedoras mineiras da cidade de Iturama-MG. Org. Soc., Iturama (MG), v. 5, n. 4,

p. 52-64, jul./dez. 2016.

PENROSE, E. Teoria do crescimento da firma. Campinas: Unicamp, 2006.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Por que é fundamental estimular o empreendedorismo feminino? 2019. Disponível em?<[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019\\_v5.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf)> Acesso em: 01 jun. 2021.

SOUZA, E. C. L.; JÚNIOR, G. S. L. Empreendedorismo e desenvolvimento: uma relação em aberto. Revista de Administração, São Paulo, v. 8, n. 3, p.120-140, jul./set. 2011.

VALE, G. M. V.; CORRÊA, V.S.; REIS, R. F. Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade? RAC, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, art. 4, p. 311-327, 2014.

VERGAS, E; SILVA, L. F. S. Empreendedorismo: Evolução Histórica, Definições e Abordagens. 2014. Disponível em: <<http://egepe.org.br/anais/tema05/186.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

VIEIRA, K. A. A. RAMOS, M. A. Empreendedorismo por oportunidade ou por necessidade? Um estudo comparativo com empreendedores do setor de transportes do município de Vespasiano – MG. 2013. Disponível em: <[https://www.inovarse.org/artigos-por-edicoes/IX-CNEG-2013/T13\\_0651\\_3225.pdf](https://www.inovarse.org/artigos-por-edicoes/IX-CNEG-2013/T13_0651_3225.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2021.

VILLAS BOAS, A. Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você – São Paulo: Ed. Do autor, 2010.